

IDENTIDADES

O Título do número 19 de Travessia, *Identidades* - grafado no plural, é duplamente sugestivo. De um lado, aponta para a diversidade dos temas, personagens e situações abordadas pelos autores: índios, negros, trabalhadores rurais, nordestinos no sul, gaúchos no norte e até portugueses, devotos de Nossa Senhora de Fátima, em Paris.

De outra parte, denota a linha interpretativa mais geral que perpassa todos os artigos: identidade social e cultural não é um atributo fixo, imutável, mas é construído, reconstruído, inventado e até mesmo manipulado.

Trata-se, na maioria dos casos descritos, de um processo, de uma estratégia que agrupa, separa e dá sentido. Em muitos deles a identidade é marcada inicialmente por um traço negativo, a partir de uma vivência comum de exclusão ou carência; em alguns, o elemento desencadeador é o movimento de ações coletivas e episódicas e em outros, enfim, a identidade é elaborada com base num fundo de ambiguidade: índios ou caboclos?

Em todos eles, porém, existe uma situação de ruptura - a expulsão, o retorno, o rechaço - que é o ponto de partida para o muitas vezes doloroso caminho de reconstrução de uma identidade a partir dos fragmentos de experiências passadas, juntamente com os valores, dificuldades e esperanças vivenciadas pela nova situação.

José Guilherme Cantor Magnani